

Novelas de celular – Emoção juvenil portátil



Capa de Deep Love
Imagem: amazon.co.jp

O Japão sempre foi conhecido pelas modas tecnológicas que lança, tudo pequeno e portátil. Com a popularização dos celulares e o oferecimento de todo tipo de serviço pela telinha do aparelho, surgiu um fenômeno literário que tem repercutido em toda a mídia japonesa: os romances de celular (keitai shosetsu).

E o que seriam os romances de celular? Jovens autores escrevem pequenos contos ou mesmo romances completos enviados em capítulos para *sites* específicos e depois são re-enviados via SMS para os usuários finais ou esses escrevem diretamente do celular.

Segundo o escritor e crítico Tooru Honda (2008), o fenômeno começa no ano de 2002 (embora a distribuição de romances tenha se iniciado desde 2001 segundo a [wikipedia](http://ja.wikipedia.org/wiki/ケータイ小説)) com o romance *Deep Love* escrito por um autor de nome

Yoshi, que entre os anos 2004 e 2005 esteve na lista dos dez livros mais vendidos do Japão, seguido por Koizora (Céu de amor) escrito por uma escritora chamada Mika que alega ter escrito baseada na sua própria experiência. Este foi o livro mais vendido no ano de 2007, transformado em filme no mesmo ano e em novela no ano de 2008. Pelo mesmo caminho foi o segundo colocado nas vendas do mesmo ano: “Akai ito” (seria traduzido ao pé da letra como linha vermelha, mas o sentido é mais amplo significando dois amantes unidos pelo destino). Esse romance se transformou em novela no final de dezembro, com direito a um “crossover” no terceiro capítulo com o filme homônimo e, em janeiro deste ano, a história da novela foi retomada.

O fenômeno se expandiu para China e Coréia do Sul e, segundo a *wikipedia*, também já se espalha pela Europa e Estados Unidos. E o que estaria na raiz deste “boom” dos escritos via celular?

Os romances de celular são escritos por adolescentes ou jovens que estão no auge da sua criatividade e interatividade com os equipamentos eletrônicos e, assim como nos videogames, tornam-se heróis e heroínas de suas próprias histórias deixando os conteúdos muito mais próximos das suas vidas cotidianas e por isso com muito mais apelo para o público juvenil que é o principal leitor dos romances de celular.

No passado, escrever e ser lido pelo grande público era um privilégio de poucos, pois existiam as barreiras editoriais do papel. Hoje, com o celular e a *internet*, essas barreiras caíram por terra. Pode-se escrever seus textos na tela de celular e enviar para um *site* que os distribui para outros aparelhos ou enviar diretamente para outros celulares como dito anteriormente.

O Japão foi o precursor deste fenômeno porque lá os jovens japoneses já possuem celular desde a escola primária em percentuais que superam os 50%, chegando a mais de 90% na escola secundária.

Tanto que o governo nipônico deu início a uma campanha, para alertar os pais e escolas a limitar o uso desses aparelhos entre as crianças. O objetivo é fazer com que os menores só usem o telefone móvel, quando realmente necessário. E que o acesso à Internet seja controlado. A preocupação é com o fato de jovens passarem horas conectados via celular, trocando e-mails e sofrendo outros efeitos negativos de seu uso abusivo. Segundo um porta-voz do governo, no Japão, eles se tornaram brinquedos caros. Cerca de 60% dos japoneses na faixa dos 12 anos têm telefones celulares, diz o ministério da educação. Entre os jovens com 15 anos, esse valor sobe para 90%.

Jovens japoneses estão cada vez mais viciados em celular...por: Redação Nova Brasil FM. <http://www.novabrasilfm.com.br/radar/2008-05-27/jovens-japoneses-estao-cada-vez-mais-viciados-em-celular/> Acesso em 28-02-2009.

E, mais do que usar o telefone por voz, o uso das mensagens de texto é muito mais intenso. A expressão indireta de sentimentos por palavras, figuras e “emoticons” é largamente utilizada pelos jovens japoneses.

"Não é que eles tinham vontade de escrever e aconteceu de o celular estar ao alcance," disse Chiaki Ishihara, um especialista em literatura japonesa na Universidade Waseda, que estudou os romances de celular. "Acontece que na troca de e-mails, essa ferramenta chamada celular aos poucos gerou entre eles a vontade de escrever."

Onishi Norimitsu. Best-sellers do Japão estão nos celulares. disponível em <http://noticias.uol.com.br/midiaglobal/nytimes/2008/01/28/ult574u8146.jhtm>, acesso em 27-02-09.

Segundo o mesmo Ishihara Chiaki, a era em que um escritor sem nome escreve apenas um livro chegou e esta poderia a vir a ser a morte do escritor do jeito como o conhecíamos até a atualidade. E talvez em meio à sucessiva decadência de valores políticos, sociais e produtos e da discussão sobre uma literatura genuína, o romance de celular não teria nascido daí como um marco do fim da literatura ou como um novo gênero.(Ishihara, 2008)

O romance de celular ganha credibilidade e vende milhões de exemplares porque é um romance criado entre jovens para jovens. Eles, mais do que qualquer escritor, sabe o que os jovens querem ler e sabem criar um enredo que tem tudo a ver com o cotidiano dos estudantes de ensino médio japonês (que parece ser o principal público destas publicações).

Escritos na primeira pessoa, muitos dos romances de celular parecem diários. Quase todos os autores são jovens mulheres mergulhadas em assuntos do coração, descendentes espirituais, talvez, de Shikibu Murasaki, a dama de honra da realeza do século 11, que escreveu "A História de Genji."(idem)



Capa de Koizora
Imagem: amazon.co.jp

Segundo Honda (2008), os romances estão fundamentados em 7 elementos: sexo/prostituição, suicídio, gravidez, estupro, verdadeiro amor, doença incurável e drogas. (Honda, 2008, p.12)

Não necessariamente todos estes 7 elementos devem estar presentes. Em Koizora, por exemplo, não há drogas, mas todos os outros estão presentes embora o suicídio tenha ficado na tentativa, todos os outros elementos estão ali e aproximam o leitor do enredo por que são elementos que permeiam suas histórias pessoais e são escritas sob o slogan “baseadas em fatos reais” como o próprio Koizora.

Talvez seguindo o estilos das antigas damas da corte da Era Heian como Murasaki Shikibu (A história de Genji) e Sei Shonagon (Livro de cabeceira) que escreviam sobre a vida na corte como um diário, os romances de celular atualizam as tramas e a escrita é mais curta e mais direta. Isso tem acarretado muitas críticas por serem os enredos superficiais e previsíveis.

Existe ainda a correlação das novelas de celular com as famosas histórias em quadrinhos japonesas, os mangás, por conta do seu ritmo ser ditado basicamente por diálogos sem muita descrição servindo de pano de fundo para os enredos. Tudo é muito familiar ao universo juvenil. A grande novidade e reviravolta que o romance de celular traz é uma liberdade literária que coloca as editoras como seguidoras e não controladoras do processo. Elas publicam para um número maior de pessoas o que já é comprovadamente sucesso. O autor pode escrever de qualquer lugar e divulgar suas obras de forma rápida e livre, tanto que hoje em dia existe um mercado de alta concorrência nos *sites* que divulgam os romances, tanto que já houve uma novela cuja ambição do personagem principal era ser um escritor de romance de celular.

Se o romance de celular é um novo gênero literário que veio para ficar ou só uma moda passageira, só o tempo dirá. De qualquer forma, seu surgimento certamente levanta várias questões sobre a forma de fazer literatura na contemporaneidade. Não deixe de ler aqui no ELO, a resenha do filme Koizora baseado no romance de celular homônimo.



Capa de Akai Ito
Imagem: amazon.co.jp

Bibliografia

CHIAKI, Ishihara. Keitai shosetsu wa bunkaku ka. Tóquio: Chikuma Primer Shinsho, 2008.

HONDA, Tooru. Naze keitai shosetsu ga ureru no ka. Tóquio: Softbank Creative Kabushiki gaisha, 2008.